

Mais Sábio do que Uma Coruja

Provérbios 1.1–6

Introdução

Outro dia, alguém me enviou uma lista de coisas intituladas “As Vantagens de Ficar Velho.” Preste atenção nessas “vantagens” de ser mais velho:

- Num sequestro, existe maior chance de você ser liberado primeiro.
- As pessoas ligam às 9 da noite e perguntam já se desculpando: “Já estava dormindo?”
- Todo seu investimento em plano de saúde finalmente começa a valer a pena.
- Não existe mais nada a se aprender do jeito difícil.
- Você pode seguir a música do elevador, já que sabe todas as letras.
- Seu suprimento de células cerebrais finalmente chegou a uma quantidade mais fácil de administrar.
- Seus segredos estão bem guardados com seus amigos, já que eles não conseguem se lembrar deles também!

Uma coisa é ficar velho; é outra coisa bem diferente se tornar sábio.

Eu li que o livro dos Salmos nos diz como conviver com Deus; o livro de Provérbios nos diz

como conviver com as pessoas. O livro dos Salmos nos instrui sobre como adorar; o livro de Provérbios nos ensina como viver. Apesar de um tanto simples, essas categorias possuem um fundo de verdade nelas.

Enquanto o livro dos Salmos pode ser facilmente lido na igreja, podemos ler o livro de Provérbios com um olho no texto e o outro nos noticiários. Uma ou duas sentenças do livro de Provérbios durante o intervalo do almoço pode determinar muita coisa no resto de nosso dia.

O livro de Provérbios é uma coletânea inspirada de sabedoria de Deus que nos ajuda a viajar pela vida na faixa rápida. Na verdade, posso dizer o seguinte: se você ler alguns Provérbios todo dia, muito provavelmente verá uma demonstração das verdades lidas em alguma hora do dia.

Derek Kidner escreveu em seu comentário:

O livro de Provérbios, na verdade, não o leva para a igreja. Ele chama seu nome do outro lado da rua e fala sobre algum assunto do dia-a-dia ou destaca algumas coisas do lar. Sua função nas Escrituras é vestir a piedade com roupas de trabalho.¹

Warren Wiersbe escreveu: “Provérbios é um livro que nos diz como ser habilidosos na arte perdida de como viver a vida.”²

Esse livro está repleto de tesouros escondidos de sabedoria e está disponível a qualquer caçador de tesouros que se preocupa em cavar um pouco abaixo da superfície.

O Que É Um Provérbio?

Agora, o que, exatamente, é um provérbio? A palavra “provérbio” vem da raiz hebraica *mashal*, que significa “representar, guiar, reger.”³ Não há dúvida alguma de que o livro de Provérbios contém regulamentos e princípios que representam, de forma geral, a melhor maneira de vivermos, e nos fornece direcionamento para a vida.⁴

A palavra portuguesa “provérbio” deriva do latim *proverbium*. Esse é um termo composto por *pro*, que significa “a favor de,” e *verba*, que significa “palavras.” Juntando as duas palavras, um “provérbio” é uma declaração curta a favor de muitas palavras.⁵

A verdade é que os provérbios têm sido um dos jeitos de ensinar grandes verdades de forma simples e rápida. Em qualquer cultura e geração, encontramos ditados e provérbios. Somos familiarizados com vários deles. Por exemplo:

- Antes tarde do que nunca.
- Quem não arrisca não petisca.
- Casa de ferreiro, espeto de pau.
- Antes só do que mau acompanhado.
- Água mole, pedra dura, tanto bate até que fura.
- Em terra de cego quem tem um olho é rei.
- Cavalo dado não se olha os dentes.
- Quem semeia vento colhe tempestade.

- Uma andorinha só não faz verão.
- Quem não tem cão caça com gato.

Alguns ditados são um tanto estranhos e seu significado é meio obscuro. Por exemplo:

- Em rio que tem piranha jacaré nada de costas.
- Macaco velho não bota a mão na cumbuca.
- Quem espera sempre alcança.

E muitos outros.

O escritor Mark Twain inventou um ditado que um dos presidentes americanos gostou tanto que mandou escrevê-lo numa placa e pendurar em seu escritório. O ditado dizia: “Sempre faça o que é certo. Isso agrada alguns e surpreenderá o resto.”⁶

Um ditado ou provérbio que eu sempre carregou comigo e que vale a pena lembrar é este: “Seu silêncio pode até ser interpretado de forma errada, mas nunca será citado de forma errada.” São poucas palavras que dizem muito.

Então, um provérbio é uma declaração curta com significado profundo. Ele substitui um discurso mais longo, porém ainda carrega lições profundas de vida.

Nenhum outro provérbio é mais importante do que aqueles encontrados no livro de Provérbios, simplesmente porque os que se encontram no compêndio bíblico são um registro inspirado pelo Espírito de Deus. Quer saibamos ou não o significado do “jacaré nadando de costas,” não importa, mas o significado dos Provérbios bíblicos é de relevância eterna. Deus, o dono da sabedoria e, na verdade, a personificação da sabedoria, fez dessa lista de provérbios parte da revelação divina para guiar nossas vidas.

No decorrer dessa caçada ao tesouro da sabedoria, Salomão tocará em muitas áreas e muitos assuntos práticos da vida. Ele revelará sabedoria sobre nossos corações, mente, língua e espírito. Ele mergulhará fundo em questões como:

- o que não devemos ser, mas somos;
- o que devemos ser, mas não somos;
- nossos relacionamentos—família, pais, filhos, amigos, vizinhos, colegas de trabalho e até inimigos.

Salomão falará a verdade sobre tentação, lascívia, avareza, fofoca, ódio, decepção, finanças e liberdade. Rebelião e relacionamento serão tratados com poucas palavras de cada vez no decorrer do livro.

Muito raramente, encontramos uma declaração de propósito clara em um livro da Bíblia. No Novo Testamento, o apóstolo João deixou evidente seu propósito em escrever o Evangelho quando afirmou em João 20.30–31:

Na verdade, Jesus fez diante dos seus discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em seu nome.

Em outras palavras, o Evangelho de João não foi um relato exaustivo da vida, ministério e milagres de Cristo, mas foi suficiente para o leitor saber que Jesus não foi um homem comum, mas o Messias—o Deus em carne.

Semelhantemente, o livro de Provérbios não é a soma e substância de toda sabedoria, mas é suficiente para auxiliar o leitor a andar em sabedoria.

De forma semelhante ao Evangelho de João também, Salomão fornece uma declaração de propósito para esse livro do Antigo Testamento. Ele não deixa dúvidas quanto ao motivo por que esses Provérbios foram reunidos.

Lemos em Provérbios 1.1: *Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.*

Qual É O Propósito de Provérbios?

Qual é o propósito de Provérbios, Salomão? Ele deixa claro que o propósito é descobrir sete tesouros. Vamos observá-los rapidamente.

1. Primeiramente e acima de tudo, existe a suprema busca pela sabedoria, conforme lemos em Provérbios 1.2: *para aprender a sabedoria.*

Em outras palavras, Salomão diz: “Escrevo estes provérbios para fornecer a você a sabedoria e para que você também desenvolva sabedoria.”

A palavra hebraica para *sabedoria* é *chokmah*, que se refere à capacidade de tomar a decisão correta, pelo motivo correto e na hora correta.

A sabedoria separa o coração humano do restante da criação. O intelecto e o raciocínio dos seres humanos há muito têm sido objeto de debate no mundo no que diz respeito à sua fonte. De onde veio a sabedoria?

As religiões celtas criam que sua deusa Cerridwen criara a sabedoria. Os romanos afirmaram que ela tinha vindo de Minerva. Os hinduístas apontam para sua deusa da sabedoria conhecida como Saraswati.

Conforme os gregos, a sabedoria tinha provindo da geração de Zeus. Evidentemente, de acordo com a crença, Zeus ouviu uma profecia de que sua esposa daria à luz uma menina que se tornaria a

dona do céu. Por isso, ele engoliu sua esposa por inteiro. Contudo, quando chegou a hora de a menina nascer, Zeus sofreu uma terrível dor de cabeça e, por meio de uma abertura em sua cabeça, sua filha Athena nasceu. Porque saiu de sua cabeça, Athena se tornou a deusa da sabedoria. A cidade de Atenas recebeu seu nome em honra a essa deusa. Os gregos construíram o Parthenon em sua honra. Conforme os gregos, o pássaro sagrado de Athena era a coruja. Isso deu origem à superstição, que dura até hoje, de que a coruja é uma ave sábia. A coruja se tornou símbolo de sabedoria e muitos usam a expressão “ser sábio como uma coruja.”⁷

Ainda outra palavra associada à coruja foi, na verdade, adotada pelos gregos e a utilizamos até hoje. O substantivo coletivo de coruja não é “bando,” como no caso de outros pássaros, mas “parlamento.” Um “parlamento” é um ajuntamento de corujas. Então, hoje usamos o termo “parlamento” para nos referir ao que esperamos ser um ajuntamento de pessoas sábias.⁸

Nós sabemos que a sabedoria provém de Deus. Isso é o que o descreve. Ele é o Deus sábio. Tiago escreveu:

Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida (Tiago 1.5).

Quando escreveu aos Colossenses, Paulo afirmou, com efeito:

Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual (Colossenses 1.9).

Deus transmite sabedoria por meio da presença interior da Palavra Viva—Cristo—e da presença enriquecedora da palavra escrita—a Bíblia.

Davi escreveu no Salmo 19.7:

A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos simplices.

E no verso 8:

Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos.

A palavra escrita de Deus nos capacita a tomar a decisão correta, na hora correta e pela razão correta.

Paulo lembrou Timóteo de que *desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus* (2 Timóteo 3.15). E essas sagradas letras o habilitarão não só para a salvação mas também para todas as demais áreas da vida.

Desenvolvemos sabedoria como resultado de ouvir e obedecer às Escrituras. Uma pessoa sábia não é necessariamente a mais inteligente da igreja, mas é a mais submissa às Escrituras.

E Salomão diz: “Estes provérbios que vou escrever darão a você a sabedoria que precisa.”

2. Segundo, Salomão menciona o segundo tesouro. Veja Provérbios 1.2: *Para aprender a sabedoria e o ensino.*

O termo *ensino* carrega a ideia de instrução e disciplina efetuados pelos pais, algo que desenvolve o caráter da criança.

Um comentarista judeu destacou que a palavra empregada neste verso para *instrução*, o hebraico

mosar, se refere a adquirir conhecimento não somente ao ouvir mas também ao aprender com os erros alheios. Salomão diz que, ao ler o livro de Provérbios, podemos aprender com o fruto das experiências dos outros.⁹

Você alguma vez já aprendeu com os erros de alguém? Eu me lembro dos meus três irmãos. Com certeza aprendi muito com seus erros! E eu lhes ensinei algumas lições também.

Quando criança, eu me convenci de que podia pular de cima do telhado da nossa garagem—que ficava uns 3 metros de altura com algumas plantas lá embaixo—e não me machucaria, caso segurasse um guarda-chuva na mão. Evidentemente, assistia a muito desenho! Na minha cabeça, o guarda-chuva me ajudaria a flutuar sem problemas para não cair de vez no chão. Mas eu não estava totalmente convicto de que minha hipótese funcionaria, então convenci meu irmão mais novo a fazer um teste. Feliz da vida, ele foi. Contudo, assim que pulou, o guarda-chuva dobrou para dentro e ele foi direto ao chão. Aprendi algumas coisas com aquela experiência.

Salomão não nos mostrará apenas boas decisões, mas más decisões também para que aprendamos com outros ao observarmos suas experiências, quer boas ou ruins.

3. Terceiro, Salomão nos apresenta a mais um tesouro para ao indivíduo que sai à caça da sabedoria. Ele ainda diz em Provérbios 1.2: ***Para entender as palavras de inteligência.***

O verbo *entender* descreve a habilidade para distinguir entre dois elementos opostos, por exemplo: distinguir o bem do mal, o certo do errado, a honra da desonra.

Esse é o tipo de discernimento ativado pela Palavra Viva através de nossa submissão e prática da palavra escrita.

4. Salomão adiciona um quarto tesouro no verso 3 de Provérbios 1: ***Para obter o ensino do bom proceder.***

E quais são as características desse *bom proceder*? Salomão explica logo em seguida: ***a justiça, o juízo e a equidade.***

Não é novidade alguma que nossa geração carece tremendamente de um proceder sábio. A geração antiga que deveria estar transmitindo a sabedoria de Deus abandonou seu posto. Como resultado, a geração mais nova, como afirmou um autor, vive num colapso moral. Conforme os dados de uma pesquisa, todos os dias:

- 1000 meninas adolescentes engravidam;
- 1106 adolescentes que já estavam grávidas abortam;
- 4219 adolescentes começam a beber bebidas alcoólicas;
- 500 adolescentes usam drogas pela primeira vez;
- 2200 adolescentes abandonam os estudos;
- e 6 cometem suicídio.¹⁰

Um autor escreveu: “O governo diz que a solução é uma educação melhor e oportunidades de emprego para os que se formam na faculdade. Os ativistas afirmam que precisamos erradicar a opressão e a injustiça social. Outros defendem que precisamos de mais policiamento, punição, prisões e programas sociais.”¹¹ Mas essas coisas lidam apenas com os sintomas. Elas são como lenços para tratar uma pneumonia mortal.

O que descobrimos no livro de Provérbios é que a resposta é uma infusão radical da sabedoria das Escrituras, a qual é revelada por meio de um bom proceder ou proceder sábio.

5. A quinta joia que Salomão menciona ao caçador de tesouros aparece em Provérbios 1.4: ***Para dar prudência ao simples*** ou ao ingênuo, incauto.

A palavra ***prudência*** pode ser traduzida com a nuance de “perspicácia, percepção, acúmen.” Trata-se de um pensamento crítico.

No decorrer do livro de Provérbios, o indivíduo ***simples*** ou simplório é advertido a pensar. Salomão escreve no capítulo 27, verso 12: ***O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena.***

O termo ***simples*** se refere à atitude que não suspeita de nada. Sinceramente, algumas pessoas são tão ingênuas que acreditam em tudo que ouvem, e acabam sofrendo as consequências. Um comentarista bíblico judeu afirmou que a palavra fala de alguém que não pensa.¹²

Um artigo que li ilustra bem essa característica de pessoas simplórias. O apresentador de rádio da emissora britânica BBC ficou famoso por suas pegadinhas no dia 1º de abril—o dia da mentira. Ele geralmente cobria cerimônias em torno da realeza e era símbolo de confiança aos olhos do povo inglês. Num belo ano, ele fez um programa abordando questões correntes no qual mostrou um vídeo de uma plantação de espaguete na Suíça. O vídeo mostrava árvores cheias de tiras compridas de espaguete branco, enquanto o apresentador falava: “Esta plantação de espaguete que vemos não é, obviamente, na mesma escala que a indústria italiana. Creio que muitos de vocês já viram fotos das plantações vastas no Vale Po.” O vídeo mostrava moradores suíços carregando cestos

enormes de macarrão colhido e pronto para ser secado ao sol. Outros trabalhadores podavam as árvores. O apresentador conclui a matéria, dizendo: “Para os que gostam de uma bela macarronada, não existe nada como espaguete cultivado em casa.” A estação de rádio não parava de tocar com ligações de ouvintes perguntando como começar a cultivar espaguete em suas próprias hortas em casa. A BBC respondeu: “Coloque um palito de macarrão dentro de um pote de molho de tomate e espere pelo melhor.”

Em outro ano, Patrick Moore, um astrônomo britânico, enganou todo mundo. Ele disse aos ouvintes da BBC que, pela manhã, o planeta Plutão passaria diretamente por trás de Júpiter, gerando uma leve força gravitacional na Terra, de forma que todos se sentiriam mais leves. Ele encorajou os que o ouviam a pular exatamente às 9:47 da manhã. Às 9:48, a rádio tocava com dezenas de ligações de ouvintes felizes, dizendo que tiveram a sensação de flutuar quando pularam. Uma mulher falou que ela e todas as senhoras que com ela se reuniram para um café flutuaram na sala (Será que foi café mesmo que estavam tomando?). Um homem até reclamou que sua cabeça bateu no teto.¹³

6. Em sexto lugar, Salomão apresenta mais um tesouro em Provérbios 1.4: ***e aos jovens, conhecimento e bom siso.***

Você pode dizer: “Bom, isso já me exclui. Eu não sou mais jovem!”

Mas a palavra ***jovem*** é usada nas Escrituras para se referir a um bebê (Êxodo 2.6), a um jovem de dezessete anos (Gênesis 37.2) e a um homem de quase meia-idade (Gênesis 41.12). O termo parece se referir a qualquer um à beira da maturidade. E isso inclui todos nós que estamos não somente envelhecendo mas amadurecendo também.¹⁴

É exatamente isso o que Salomão descreve em Provérbios 1.5: *Ouçá o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade.* O verbo *adquira* significa “agarrar ou segurar” o bom conselho.

Com que urgência buscamos a sabedoria? Os que possuem mãos prontas para agarrar o bom conselho encontram o tesouro da sabedoria.

7. Salomão adiciona mais um tesouro à sua declaração de propósito em Provérbios 1.6: *para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios.*

Nos dias de Salomão, as pessoas gostavam de resolver enigmas. E eu acho que elas ainda gostam disso.

Sófocles, o escritor grego que viveu cinco séculos antes de Cristo, escreveu sobre a esfinge e um enigma que ela propôs. A esfinge—um anjo caído que possui o formato de leoa, asas de águia e a cabeça de uma mulher—propôs o enigma mais famoso da história às pessoas que perigosamente passavam por ela. O enigma era o seguinte: “O que é, o que é: tem uma voz, anda de quatro pela manhã, anda com dois pés ao meio-dia e com três pernas no crepúsculo?” Se a pessoa errasse, a esfinge a mataria. Mas um herói conseguiu decifrar o enigma. A resposta: o ser humano. No nascimento—ou “pela manhã”—ele anda de quatro. Mais tarde na vida, anda com os dois pés. No crepúsculo da vida, usa uma bengala. A esfinge ficou tão irada que seu enigma foi solucionado que acabou se lançando de cima de uma montanha, e isso terminou com a brincadeira.

Creio que Salomão não se refere a esse tipo de enigma que começa com a expressão “o que é, o que é?” Ele fala dos enigmas da vida. Ou seja, se quisermos decifrar os enigmas que a vida nos apresenta—alguns inocentes, outros bem mais

sérios—, precisamos entender os provérbios escritos neste livro.

Em um artigo que escreveu, James Dobson contou a história de um amigo que pilotava um avião monomotor em direção a um pequeno aeroporto no interior do país muitos anos atrás.

Esse amigo se atrasou. Quando chegou e sobrevoou a pista onde planejava pousar, percebeu que o sol já estava se pondo, escondendo-se atrás das montanhas. Tudo estava escuro lá embaixo, como se alguém tivesse apagado todas as luzes.

Depois de ter feito a manobra e se posicionado para aterrissar o avião, ele não conseguiu identificar a pista. Não havia luz indicadora de nenhum gênero e ninguém estava trabalhando na pista naquela hora. Ele sobrevoou a pista mais uma vez numa outra tentativa de pouso, mas a escuridão havia se tornado ainda mais impenetrável. Por duas horas, ele sobrevoou a pista em círculos, enquanto a escuridão se tornava mais densa e sua situação se tornava mais e mais desesperadora. Ele sabia que encararia a morte certa quando o combustível terminasse.

Assim que começou a ser tomado de pânico, algo maravilhoso ocorreu. Um homem que morava próximo à pista ouviu o barulho contínuo do avião sobre a pista e percebeu o apuro no qual o piloto se encontrava. Esse homem gracioso correu até seu carro, foi à pista e dirigiu várias vezes ao longo dela, sinalizando com seu farol alto para que o piloto conseguisse identificar a pista e pousar. Finalmente, o piloto conseguiu aterrissar o avião e sua vida foi salva.¹⁵

A bondade desse homem que morava próximo ao aeroporto serve de ilustração do livro de Provérbios. Aqui estão as diretrizes: permaneça dentro dos limites desta luz inspirada e esses faróis de revelação divina o guiarão para não somente aterrissar em segurança mas viver com sabedoria.

Esta é a declaração de propósito de Provérbios. Você gostaria de ser mais sábio do que a coruja? Permita-me finalizar com algumas observações:

- Uma pessoa não é considerada sábia porque sabe tudo, mas porque anseia aprender mais.
- Uma pessoa não é considerada sábia porque sabe o que dizer, mas porque sabe ouvir.

- Uma pessoa não é considerada sábia porque sabe tudo, mas porque obedece ao que sabe.

Você realmente deseja obter discernimento, perspicácia, entendimento? Você deseja mais do que apenas envelhecer—quer também se tornar sábio? Aqui está: ouça, aprenda e obedeça.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 02/12/2007

© Copyright 2007 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Peter A. Stevenson, *A Commentary on Proverbs* (BJU Press, 2001), p. xi.

² Warren W. Wiersbe, *Be Skillful: Proverbs* (Chariot Victor, 1995), p. 7.

³ John Phillips, *Exploring Proverbs* (Kregel Publications, 1995), p. 14.

⁴ Stevenson, p. 3.

⁵ Wiersbe, p. 14.

⁶ *Ibid.*, p. 13.

⁷ Richard L. Mayhue, *Practicing Proverbs* (Christian Focus, 2000), p. 41.

⁸ www.wikipedia.com/owl.

⁹ Derek Leman, *Proverbial Wisdom and Common Sense* (Lederer Books, 1999), p. 11.

¹⁰ Josh McDowell, *Right from Wrong* (Word Publishing, 1994), p. 6.

¹¹ *Ibid.*, p. 10.

¹² Leman, p. 12.

¹³ *American Way* (18 de março de 1986), p. 10.

¹⁴ Bruce K. Waltke, *The Book of Proverbs* (Eerdmans, 2004), p. 178.

¹⁵ *Focus on the Family Magazine* (Agosto de 1987).